



O AVA na formação de professores de língua estrangeira

Kleber Ferreira Costa¹

1 INTRODUÇÃO

Ser professor de língua estrangeira moderna no contexto de *desterritorialização* traz em si o sentido de (re) significar valores e ações em prol da diversidade de informação e conhecimento que demanda esta sociedade digital e multiletrada. A formação bancária (FREIRE, 1987), dependente do pivô central que explica e determina situações didáticas, por vezes e motivos diversos, tem sido falha criando no estudante a dependência física desse profissional enquanto mediador do conhecimento, além de, quando o curso fica a uma distância do estudante, corresponde a minimizar as oportunidades de profissionalização do mesmo.

A virtualidade nos cursos de licenciatura, através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tem se mostrado expansiva e acessível àqueles que, enquanto distantes não conseguem chegar à Universidade, tudo isso devido à flexibilização dos saberes e das demandas da sociedade da informação e da comunicação.

Como exemplo, registram-se os cursos de licenciatura em Letras/Espanhol, entre outros na modalidade EaD, um bom motivo para questionar de que forma o ambiente virtual contribui para a formação inicial do professor de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)? Querendo entender justamente como a virtualidade ensina a ser professor de ELE da Educação Básica. Partindo desse questionamento, esse artigo tem como objetivo discutir que processos educativos são mobilizados na formação inicial do professor de espanhol como língua estrangeira (ELE), pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, na modalidade EaD.

¹ Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG); professor assistente e membro dos grupos: Grupo de estudos e pesquisa em educação escolar e não escolar no Sertão Pernambucano (GEPESE) e Grupo de pesquisa em Linguagem em Contexto Educacional (LCE) da UPE/Campus Petrolina.

Então, pensar uma sociedade virtual - em meio a todo seu aparato de multiletramentos exigidos para o espaço atrativo e crítico da virtualidade - é perceber que as ferramentas de construção dessa sociedade são outras, que as ideologias são outras, como são outros os modos de pensar do homem desta sociedade e dos acessos ao mundo do trabalho.

Contudo, espera-se estar contribuindo para um pensar sobre educação e formação de professores que seja de fato transformador e gerador de sujeitos autônomos, capazes de intervir criticamente em sua coletividade, porque foram capazes de criar estratégias, portanto não são simples consumidores de informação digital, mas produtores também desse conhecimento.

2 O AMBIENTE VIRTUAL DESTERRITORIALIZADO

2.1 A MODERNIDADE LÍQUIDA

Numa sociedade marcada pela inovação tecnológica, pela fluidez do tempo e do espaço e pela virtualização das ações, o termo ‘desterritorializar’ - que significa quando algo se torna virtual, não presente (LÉVY, 1996) -, usado por Lévy (1996), Deleuze e Guattari (1995), Bauman (2001) e Suárez-Orozco (2003) e outros, parece tão frequente em nosso espaço que (re) significa o modo de pensar e de agir na contemporaneidade mediante a multiplicidade e o multidirecionamento das informações e dos acontecimentos que se entrelaçam em meio a diferentes identidades.

Discutir essas mudanças contemporâneas como a ‘desterritorialização’ é perceber-se envolto ao conceito de ‘deslocamento’ que segundo Ernest Laclau (apud Hall, p.4, 2006) se refere a uma estrutura que sai do centro, do controle ou poder, para dá espaço a muitas visões que se inter-relacionam e convivem entre si, assumindo novas identidades, e é dessa forma que se sente o sujeito nessa sociedade em mudanças, um ser em transformação constante em todos os sentidos.

Na obra, Modernidade Líquida (2001), Bauman conta a passagem da modernidade sólida para a líquida usando de metáforas que justificam as práticas antigas, portanto, “sólidas”, na sociedade, oriundas de pensamentos fechados e positivistas, para a pós-modernidade ou “modernidade líquida”, que traz traços mais leves,

flácidos, portáteis, de comunicação avançada através das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), da chamada virtualização, como explica a seguir:

Os líquidos se movem facilmente. Eles fluem, escorrem, esvaem-se, respingam, transbordam, vazam, inundam, borrifam, pingam, são filtrados, destilados; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. [...] A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de leveza (BAUMAN, 2001, p.8).

Fazendo uso da linguagem figurada, a citação acima faz referência a um contexto de sociedade em processo de transformação, que se afirma como “líquido”, para reforçar a necessidade de mudança de práticas e de uso da tecnologia que historicamente atravessaram o tempo e o espaço, e agora, encontram-se presentes como se fossem novos, precisando ser transformados, moldados para esse novo espaço pós-moderno desterritorializado, o que se configura no “derreter os sólidos” (BAUMAN, 2001, p.10).

2.2 A VIRTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO E O MULTILETRAMENTOS

Nesse sentido a virtualização - que significa o “desprendimento de um aqui e agora particular” (LÉVY, 1996, p. 57) - se encontra em meio a uma sociedade que é, entre outras características, virtualmente econômica, virtualmente dialógica, virtualmente violenta e virtualmente formadora de informação e conhecimento que se organiza não de forma vertical, mas horizontal dando espaço de outros saberes também serem produzidos a partir daquele já constituído, gerando assim a epistemologia da complexidade (MORIN, 1998), que traz o sentido de “contribuir para que todos que interagem com o espaço cibernético possam dialogar com o ambiente polifônico e polissêmico das tecnologias hipertextuais e com a complexidade dos objetos de conhecimentos” (MACIEL, 2000).

Dessa forma, verifica-se a virtualidade se fortalecendo nos multiletramentos (ROJO, 2012) e em pesquisas sobre práticas discursivas desenvolvidas em ambiente virtual (RODRIGUES-JÚNIOR, 2009; BENEDITO, 2011) que tornam o canal de comunicação mais atrativo e interativo de modo a proporcionar informação a partir de diversas linguagens midiáticas, o que exige dos textos multimodais um posicionamento crítico do leitor que, virtualmente, não só compreende sentidos, mas produz na mesma dimensão que interpreta e questiona.

Essa questão é importante para pensar nos documentos preliminares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016), no item objetivos para aprendizagem do componente curricular língua estrangeira moderna na Educação Básica, a preocupação em articular a relação entre elementos verbais, não verbais e multimodais na construção de sentidos que tem revelado o quanto as diferentes leituras transcendem à decodificação e amplia horizontes para à formação da cidadania.

Apropriar-se de recursos linguístico-discursivos para compreender e produzir textos orais e escritos na língua adicional, articulando a relação entre elementos verbais, não verbais e multimodais na construção de sentidos, tendo em vista a interlocução e o propósito do texto (BRASIL, BNCC, 2016).

Com base nesse objetivo voltado à integração das linguagens, observa-se a necessidade de explorar a interlocução e o propósito do texto que se apoia em recursos linguístico-discursivos articulando a relação entre multiletramentos que segundo Rojo e Moura (2012),

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO e MOURA, 2012, p.13).

Os multiletramentos aqui conceituados, já são enfatizados no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e estrangeira desde as Orientações Curriculares Nacionais (2006) e toma espaço no discurso de especialistas como Kleiman (2007) quando afirma “Acreditamos que o ensino de LE, na perspectiva do letramento, possibilita transformação social, política, econômica, cognitiva e linguística”; e em Baptista (2010), quando na perspectiva do letramento crítico, aponta para o ensino de língua estrangeira de forma a “conduzir os alunos a questionarem e avaliarem como são construídas e mantidas determinadas ideologias nos mais diversos textos no interior das distintas práticas discursivas” (BAPTISTA, 2010, p. 123).

Todavia, trabalhar os multiletramentos necessita reorientar a formação inicial e continuada do professor de língua estrangeira, proporcionando primeiro, encontrar o sentido dessa disciplina no currículo como já propõe Anjos (2013, p. 17), em seu artigo Letramento em Língua Estrangeira, depois é integrar o professor na análise, na interpretação e na produção/compreensão de sentido das diversas linguagens e

semioses diante de sua realidade social, pois os multiletramentos correspondem a “multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO e MOURA, 2012, p. 13, *apud* o grupo de Nova Londres, 2006 [2000/1996] p. 10).

2.3 A METÁFORA DO RIZOMA E O AVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD

Essa relação tem a ver com o paradigma rizomático, defendido por Deleuze e Guattari (1995) ao explicar a metáfora do ‘rizoma’ na botânica fazendo analogia à virtualização do conhecimento e da informação, contexto em que explica que o conhecimento nessa perspectiva “tem-se como meta a subversão do paradigma arbóreo e adoção do paradigma rizomático” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 4) , ou seja, deixa de ser hierárquico, como historicamente foi conduzido - cabendo o diálogo com os “sólidos” de Bauman (2001) -, para ser percebido “sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 15), portanto, com características da desterritorialização na sociedade virtual.

O paradigma rizomático apresentado acima faz relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (doravante AVA) - um espaço virtual e multimodal, que através da plataforma MOODLE², gerencia ensino-aprendizagem virtual. A ferramenta apresentada é usada em curso de Educação a Distância (EaD) em diferentes modalidades com reconhecimento da LDB³-. Essa relação entre rizoma e AVA diz respeito ao formato conectável em que, de forma desterritorializada, estudantes via tutores virtuais ou semipresenciais com uso de linguagens, conhecimento e interação, orientam conteúdos, estudos, atividades, mediando dúvidas, pesquisas e fóruns de discussão entre os participantes, desde cursos técnicos a formação inicial

² Moodle (**M**odular **O**bject **O**riented Distance **L**earning) é um sistema gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de Learning Management System (LMS).

³ A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

em nível superior, em diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva da aprendizagem colaborativa.

Todavia, se os diferentes formatos da EaD são questionados por reproduzir a rotina da sala de aula a distância (MACIEL, 2000) e se são refletidos sobre a “eficácia dos métodos que podem estar a serviço da pesquisa sobre linguagem e tecnologia na área da Linguística Aplicada” (ARAÚJO, 2011), contudo, é verdade que essa modalidade reduz a distância entre o estudante, o conhecimento e a formação inicial introduzindo no mercado de trabalho vários profissionais a cada ano.

Entretanto, se a sociedade se moderniza pela virtualidade, vários setores, como a educação, seguem esse parâmetro ao ponto de encontrar livros Didáticos Digitais Interativos e Recursos Educacionais Abertos (ROJO, 2013, p.188-190), como forma de apoiar estudantes e professores no fazer de sala de aula. Motivo de refletir que, em tempo de multiplicidade conectável e de saberes multidirecionados, a EaD contribui para formação profissional em diferentes áreas, e na educação, de modo especial com a formação inicial do professor de língua estrangeira moderna espanhol, usando como ferramenta o ambiente virtual de aprendizagem.

2.4 DAS DEMANDAS AOS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO VIRTUAL

A atenção à língua estrangeira - recai aqui no contexto de ser uma disciplina nova no currículo do Ensino Médio pela lei que dispõe sobre o ensino de Espanhol de nº 11.161, de 05 de agosto de 2005⁴, portanto, recente enquanto curso de licenciatura e ainda mais na modalidade EaD, pois em um país com fronteiras hispânicas, e com tradição presencial em língua estrangeira inglês, expandir uma licenciatura em língua estrangeira espanhol é necessário, porque é desterritorializar a tradição do inglês enquanto global e valorizar o local, aquele ambiente que está próximo e viável de interação como os países vizinhos do Brasil – até pelo viés histórico de colonização e linguístico por origem do Latim - , porém ousado, quando se sabe que mesmo os cursos presenciais, em muitas academias não tem laboratórios de línguas.

⁴ Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

Nesse sentido é relevante apresentar o papel que a virtualidade aponta em possibilitar ferramentas, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possa suprir necessidades diárias e no caso específico da EaD, ser um elo entre conhecimento, formação e profissionalização, pois aqui está se formando o professor pela modalidade nova (EaD) e na perspectiva da sociedade digital, então é o desafio de não fazer desse AVA uma repetição da tradição educacional que deixou “bancária”, na perspectiva de Freire (1987), a educação brasileira e mostrar que esse ambiente pode contribuir para uma educação crítica que forme sujeitos autônomos, pois a virtualidade em si já propõe essa perspectiva.

Quando o grupo de Nova Londres (EUA) questionou “O que se constitui como um letramento escolar adequado, num contexto de fatores cada vez mais crítico de diversidade local e de conectividade global?” (ROJO, 2010, p. 27), pensa-se aqui que unir multiletramentos, pensamento crítico, autonomia, identidade, aprendizagem coletiva, interação e atratividade possam responder a pergunta desse grupo, se, e somente se, o ambiente virtual de fato assumir essa dimensão pedagógica específica da formação inicial desse profissional, pois assim ela não só estará formando estudantes que compreendem e produzem letramentos, mas estará formando profissionais com habilidades diferentes, porque sua formação virtual pode possibilitar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A virtualidade nos cursos de licenciatura, através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tem se mostrado expansiva e acessível devido à flexibilização dos saberes e das demandas da sociedade da informação e da comunicação para aqueles que, enquanto distantes, não conseguem chegar à Universidade.

Acredita-se que a virtualidade, através de ambientes polifônico e polissêmico das tecnologias hipertextuais, serve de suporte de mudança para (re) significar os processos educativos da formação inicial de professor de ELE enquanto sujeito ativo, crítico, autônomo e reflexivo, pois o ambiente virtual ensina a ser professor de um contexto de sociedade que aprofunda seus estudos através de ferramentas virtuais e dos multiletramentos, inclusive com uso das tecnologias e na própria

vivência do aprender fazendo, gerando assim profissionais que processam aprendizagem com perspectiva de integração entre tecnologia, conhecimento e informação.

Por isso, nesse momento de discussão e integração que passa o processo de formação de professores entre a modalidade presencial e a distância, é de relevante importância aprofundar estudos e pesquisas sobre o funcionamento do ambiente virtual na formação de professores, tomando por base, aproximar-se dos tutores, dialogar com cursistas e conhecer os sistemas de ambientes virtuais para perceber se de fato o AVA contribui para tornar a formação inicial do professor de Letras/Espanhol, pelo viés da virtualidade, de forma crítica, autônoma e colaborativa, porque da complexidade de arquivos multimodais já se sabe que esse ambiente virtuais comporta informações diversas e complexas.

Portanto, perceber a formação inicial do professor de língua estrangeira moderna/espanhol pelo viés da virtualidade é desterritorializar saberes hierarquizados que só a academia dava conta, para à luz do paradigma rizomático, introduzir novas perspectivas e valores interacionistas sociodiscursivos (MEDRADO; PÉREZ, 2011), no sentido de (re) significar conceitos e práticas do agir docente em face das tendências tecnológicas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César. VIANA, Elisângela Oliveira e RODRIGUÊS, Maria Coeli. A docência em ambientes virtuais e o processo de mediação pedagógica: O gênero chat Educacional em tela. In. BEZERRA, Benedito Gomes. **Leitura e escrita na interação virtual**. Recife: EDUPE, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**; tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rábis. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In. BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coords). **Espanhol: ensino médio**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Leitura e escrita na interação virtual**. Recife: EDUPE, 2011.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília : Ministério da Educação, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <www.mec.com.br> Acesso em 24 abr. 2016.

_____. **Educação Superior a Distância**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>> Acesso em 24 mai. 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. DESLAURIERS, Jean-Pierre. GROULX, Lionel-H. LAPERRIÈRE, Anne. MAYER, Robert. PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

DANIELS, H. Vygotsky & a Pedagogia (Trad. Milton Camargo Mota) Edições Loyola

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonnas S. **O planejamento da pesquisa qualitativa/teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre : Artmed, 2006.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix; **Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia)**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Vol. 1 Editora 34, 1ª Ed, 1995

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. – 3ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional. – o professor como agente de letramento. In. CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves, BOCH, Françoise (Orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. – São Paulo: Ed. 34, 1996.

MACIEL, Ira Maria. **Ambiente Virtual: construindo significados**. 2000. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/283/boltec283e.htm>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana (Orgs.). **Leitura do agir docente: A atividade educacional á luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística aplicada. Vol. 12. Campinas, SP. ; Pontes Editores, 2011.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

MOODLE. Disponível em: <<http://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adil Sebastião. et. al. – **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2ª ed. Rio de Janeiro : Singular, 2009.

ROJO, Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. de Oliveira e _____ (Coords). **Língua Portuguesa: Ensino**

Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.15-36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____, Materiais didáticos no ensino de Língua. In. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. 1ª ed. São Paulo. Parábola, 2013. (Linguagem ; 55)

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo : Paulus, 2007.

SUÁREZ-OROZCO, Marcelo M. & QIN-HILLIARD, Desiree. **Globalization: Culture & Education in the New Millennium**. University of California Press & Ross Institute.